

KAHEL
E A
FORÇA DIVINA



ADRIANO LUÍS FONTES MEDEIROS

KAHEL E A FORÇA DIVINA

Todas as histórias têm um começo, meio e fim,
mas esta promete ser eterna...

KAREL PRODUCTIONS

EDIÇÃO ESPECIAL

© pelo autor **Adriano Luís Fontes Medeiros**, que detém os direitos autorais exclusivos deste livro

A **KAREL PRODUCTIONS** detém os direitos de imagem sobre os designs de layout/elementos gráficos apresentados nesta edição

Distribuição exclusiva **Karel Tv**
www.kareltv.com
geral@kareltv.com

1a edição - Julho de 2023



Índice

Introdução	-----	9
Invocação celeste	-----	13
O regresso	-----	15
Um encontro especial	-----	17
A caminhada	-----	26
Enfrentar a realidade	-----	36
Tempo de meditar	-----	44
Relembrar a dor	-----	51
A revelação	-----	70
Sabedoria e o seu poder	-----	82
Os desafios	-----	88
O despertar	-----	133
O renascer do amor	-----	143
Antes de partir	-----	157
Saber dizer adeus	-----	188
Nascer de novo	-----	216
Encontro especial	-----	230
O número certo	-----	263
Contagem decrescente	-----	296
O juízo final	-----	326
“Ámem”	-----	365
Agradecimentos	-----	379

Introdução

Feitos de sonhos são os nossos dias, mas nada os honra na sua plenitude sem a luta pelos mesmos, e quando isso acontece aliado a uma crença inabalável, então a realização torna-se na recompensa mais valiosa que podemos ter. Mas de que nos adianta sonhar, olhando para o céu e pedindo com todas as forças, se pouco ou nada fizermos para chegar onde realmente queremos? Neste século as mudanças foram notórias, principalmente a nível de valores, e quando assim é não devemos direcionar as culpas para o avanço da tecnologia, mas sim para a forma como os humanos fazem uso dela, como facilmente se rendem ao seu poder, renegando a magia que paira no ar a cada respiração. Para muitos, respirar fundo não tem sido fácil, fruto das dificuldades da vida e de tudo aquilo que a rodeia. São mais as vezes em que pais e filhos tentam perceber onde falharam, do que propriamente quando acertaram em cheio. Mas será assim tão complicada a tarefa de cumprir uma missão? Talvez assim não fosse, caso o desenrolar dos acontecimentos fosse outro... Pessoas que acreditam que “partilhar” é apenas demonstrar ao outro por palavras e fotos o que se possui, ou se conseguiu, dificilmente serão capazes de mudar seja o que for. Riam-se aqueles que celebrarem a conquista de bens materiais a todo o custo, e sorriam os restantes que a olho nu parecem demasiado simples ou fracos para oferecer o que têm de melhor... Estes últimos podem desconhecer a riqueza dos impuros, mas não se deixam abater por um momento cada vez que olham uns para os outros. Saber dar valor ao que realmente existe de relevante nesta vida, pode ser comparado à travessia de um deserto sem fim. Sair dele ou evitá-lo, está apenas ao alcance de quem procura orientação dia após dia. E se esse mesmo sinal que nos serve de guia, vier sem grande esforço da nossa parte para o procurar, melhor ainda, pois quem acredita na beleza que advém da simplicidade, humildade e sinceridade, facilmente saberá o caminho a seguir. Perder-nos num caminho, será das coisas mais prováveis de acontecer quando buscamos orientação no local errado. E como saber se está certo ou não? Por muito cruel que possa ser a resposta, uma grande verdade é o depois... A consequência de cada ação é muitas vezes fatal para aqueles que agem sem noção, e que somente tarde se arrependem, altura esta que serve apenas para lamentações e sacudir frustrações. O meu discurso pode não ser novo, nem pretende sê-lo, mas procura por si mesmo atingir uma redundância que visa relembrar como se pode acender uma luz que todos trazemos dentro de nós, mas que infelizmente por vários motivos, não sabemos como se faz... Estará alguém à espera de um ensinamento da minha parte, de tal forma que possa obter-se por meras palavras no meio de centenas de páginas que se seguem? Uma decisão foi tomada a partir do momento em que este livro chegou às tuas mãos... Sentiste que devias lê-lo por alguma razão, e agora que o tens diante de ti, olha bem para ele, sente o peso e segura-o bem, pois esta aventura vai surpreender-te...

Estejas onde e com quem estiveres, faças o que fizeres, nestas páginas seremos todos iguais, sem distinção. A tua força será elevada como tu bem mereces, pois se aqui estás, é porque de alguma forma procuraste grandes respostas que aqui vais encontrar... Disse em tempos num livro anterior, de seu nome “**É por Ti...**”, que poderia ajudar-te a mudar a percepção da realidade, mas não te preocupes, a tua sanidade mental ficará intacta. Prepara-te então para uma história carregada de emoção e muitas surpresas que conhecerás com o desenrolar de cada capítulo. E se leste a primeira obra, deves ter uma certa ideia de onde fiquei... Desse mesmo local recebo um pedido difícil de recusar, que vai de encontro aos meus valores, e quiçá aos teus... Se porventura não tiveste oportunidade de ler o primeiro livro, não desesperes, pois além de ires bem a tempo, o mesmo é intemporal, e seja qual for o rumo da tua leitura, irás percorrer uma estrada repleta de sinalização que vai muito além de vírgulas, pontos finais, exclamações, reticências e afins. E se há alguns anos eu consegui ser forte nas palavras, direcionadas aos mais variados temas da sociedade atual, desta feita a minha missão é outra, numa realidade bem distinta, onde o teu papel vai ser fundamental para que uma importante mudança ocorra... Alguém me disse para te dizer isto, mas não te assustes ao saber que nem por sombras estás aqui ao acaso, pois este livro foi feito para ti e para os demais, que precisam de se conhecer ainda melhor por dentro e que navegam em algumas incertezas. Prometi milhares de palavras, espalhadas por centenas de páginas recheadas de conteúdo capaz de servir um propósito muito maior que qualquer um de nós, mas para que o conheças, existe um longo caminho a percorrer, mas vamos fazê-lo juntos. Será para mim uma honra levar-te comigo nesta próxima aventura que está prestes a começar. Mas antes, deixa-me sugerir-te que liguês o **Youtube**, e faças uma rápida pesquisa com as seguintes palavras: “*Epic Music Emotional*”, e verás várias faixas com duração de horas, pelas quais te vais levar forma espetacular durante a tua leitura. Escolhe uma delas, e já agora, se tiveres *headphones* coloca-os, pois vai aumentar e de que maneira o poder das minhas palavras, logo verás o quanto tenho razão... Eu que tantas vezes escrevi ao som das músicas que vais ouvir, vou partilhar contigo, e de que maneira, muitas das sensações que fazem desta obra ainda mais especial a todos os níveis. Foram precisos mais de 6 anos para chegar aqui, e agora que aqui estou, vou então demonstrar-te muito do que me foi demonstrado por Alguém que não se esqueceu de ti também, e que fez questão de nos unir novamente...

Vem daí, pois uma enorme Força vai revelar-se em breve e não há como ficar indiferente ao que aí vem...

Descobre por ti mesmo a melhor forma de lidar com ela... Agora fecha os olhos por um momento, respira fundo, e faz uma pergunta à tua escolha antes mesmo de começares... A resposta virá, disso podes ter a certeza absoluta...



Invocação celeste

Um estranho perfume vagueia de madrugada, no meu lugar especial...

Tudo o que é vivo sente aquela essência, que se misturou com uma enorme luz que descera do céu, rasgando as nuvens e que aponta para um só local...

Assim que a luz aterra, flores brotaram, animais cantaram, e o ar torna-se quente e doce, agraciando a minha respiração ao ponto da minha alma se deliciar com tamanha sobremesa com a qual estava a ser presenteado...

Em terra perfumada, de ar macio e solo decorado por flores repletas de côr, o céu voltou a manifestar-se mais uma vez, soltando um relâmpago que acende uma chama diante de mim...

Não estava assustado, senti que algo fantástico estava prestes a acontecer, mesmo não sabendo o que dali viria...

A minha consciência dizia para me aproximar, enquanto o meu corpo ainda estranhava cada estímulo em seu redor...

Dei por mim cada vez mais perto daquela chama, que ardia sem nada queimar, até que a mesma se apagava lentamente sob o meu olhar atento...

Foi então que reparei no brilho vindo de um objeto, estendido no sítio onde a chama se tinha apagado. Brilho esse, que parecia ouro vivo, de tão radiante que era...

Uma chave! Era o que ali estava, aguardando que a pegasse e entendesse o seu significado...

Mal lhe toquei, o brilho em seu redor aumentou, até se evaporar por completo da minha mão assim que peguei nela, ao mesmo tempo que senti uma enorme brisa a passar pelas minhas costas e que esbarrou nos enormes portões do tempo...

Uma ave voou igualmente nessa direção, deixando-me completamente pasmado, pois era ela que brilhava nesse momento, de asas enormes e douradas, baixando cada vez mais, até se dirigir para os portões, abrindo-os como que por magia!

E ali estava eu, mais uma vez, diante do mapa estelar, sentindo que teria sido chamado para mais uma missão, na qual nenhuma voz me comandou, mas onde cada um dos sinais divinos eram mais do que suficientes, para perceber que seria novamente necessário...

O meu coração comunicava com a minha mente, alertando-me que alguém precisava de ajuda, e que seria tempo de voltar á Terra...

Por mais difícil que seja o meu propósito, se fui chamado é sinónimo que está a ser depositada enorme confiança em mim, e assim sendo, honrarei o Senhor do Universo!

E cá de cima, vou gritar bem alto a ti que precisas de ajuda: Se acreditas, ajudar-te-ei!

A viagem será longa, feita de páginas, emoções, e letras que só vão parar, quando nova ordem eu receber...

Sê paciente até que eu chegue, pois a tua voz foi ouvida por quem me chamou, e quando assim é, quem acredita será salvo...

Até já...

O regresso

Ao sair dos portões do palácio do tempo, o meu corpo vai-se tornando cada vez mais físico, à medida que me vou aproximando do planeta Terra.

À distância a que me encontro, dificilmente conseguirias chegar aqui com vida, mas sei que mais cedo ou mais tarde, poderás visualizar grande parte deste caminho que estou a percorrer até chegar a ti, mas não tenhas pressa, vai vivendo a tua vida como ela deve ser vivida, até que chegue esse dia...

Almas passam por mim a toda a velocidade, algumas com tanta energia que se tornam cadentes, deixando um rasto luminoso e fantástico para quem vê aí de baixo... Por cada uma delas que se cruza comigo, é impossível não sentir a sua energia, que se vai misturando a um ritmo frenético à medida que vou estando cada vez mais perto...

Ao começar a sentir dor, apercebo-me da minha real proximidade, e é isso que está a acontecer... Sim, estou prestes a poisar bem perto de ti, e mais uma vez, volto a um sítio por onde passei inúmeras vezes, a maioria das quais ainda não eras nascido/a...

Apesar de não ser uma novidade para mim, acredita que cada vez que aqui venho, sinto-me como se começasse tudo de novo, tornando-me mais humano do que sou na realidade...

Agora que sinto a minha pele a queixar-se da temperatura, estou preparado para caminhar nesta Terra, pois todo o meu corpo está novamente formado e aparentemente normal aos olhos do comum mortal, não significando porém, que eu não mude a minha forma quando assim bem o entender...

Admito que não gosto de confusão, pois como o nome indica, a palavra traz

certos problemas. E para já, o local onde me encontro fica a uns bons quilómetros de qualquer população, permitindo-me absorver aos poucos o teu ar, bem como todos os estímulos sonoros e visuais que sei que vou receber.

Mais parece que houve uma tempestade por estas bandas, está tudo tão estranho por aqui, e esta chuva que não pára... É nestas alturas que sei o que sentes quando estás só, principalmente quando olhas à tua volta e não vês ninguém... Mas apesar dessa sensação de solidão, se soubesses o que eu sei, jamais te sentirias sozinho nessas ocasiões... Tudo foi feito com um propósito e cada ser aqui presente terá de o respeitar, quer queira ou não queira, assim o será por toda uma eternidade. Portando, solidão, euforia, e um sem número de emoções e tentações que possas sentir, só neste local as poderás apreciar da mesma forma.

A chuva dá sinais de abrandamento, sendo esta uma boa altura para começar o meu caminho...

Seria simples deslocar-me daqui para aí num simples toque, mas como não és o único a precisar da minha ajuda, é bom que saibas que preciso de algum tempo nesta terra, para agir em conformidade com as leis deste planeta. Talvez possas pensar quem sou eu de facto, que tipo de aparência tenho, como será que ajo, me movimento, qual o som da minha voz, ou até mesmo essência do meu cheiro... Mas não serei eu a dizer-te, és tu que vais descobrir sem que te dê conta, e quando assim for, poderás cumprimentar-me sempre que queiras...

Um encontro especial

“Shalom”, parece-me ser a palavra mais usada onde me encontro, oiço-a algures por ai, o que significa que poderá vir gente a caminho... Vou sentar-me como se nada fosse, e deixar-me estar onde estou... Estranhei o facto de ter chovido, pois este local parece ser praticamente deserto, mas como não sou eu que controlo o tempo...

Agora que olho para as minhas pernas e para o meu corpo em geral, reparo que as minhas roupas celestes desapareceram, e estou sem nada!

Vou ter de me esconder atrás de umas pedras, pois parecem aproximam-se algumas pessoas deste sítio, e não sei que reação possam vir a ter se me virem. Mas talvez eu saiba o que fazer mediante esta situação...

Agora que as avisto a poucos metros, reparo na sua aparência e o meu coração fere-se de tristeza, algo que eu não esperava sentir tão rapidamente... Seis pessoas com vestígios de maus tratos, repletas de cortes e marcas de sangue, completamente desidratadas e que vagueiam pelo deserto aparentemente sem rumo, praticamente a desfalecer... Estou quase certo que o repetitivo **“Shalom”** que ouvira, não teria sido daqui, mas sim de alguma povoação não muito distante, pois não me parece que haja alegria alguma nesta gente que acabo de ver... Sei que estou sem roupa, mas terei de agir...

- **“Que vossos rostos não se admirem com a minha aparência, nem seus corações se assustem com a minha presença, sou Kahel e estou aqui por bem!”** Proferidas foram estas as minhas primeiras palavras perante o Ser humano nesta minha visita terrena.

Vejo que estão com algum receio, e assim sendo terei de me aproximar...

O olhar estático e de admiração dos 6 homens perante a minha imagem física desnuda, é algo estranhamente difícil de partilhar...

- Mas quem és tu que do nada vieste, e que sem roupa alguma nos abordas? (pergunta-me um deles)

- O meu nome já o sabem, mas o motivo pelo qual estou aqui não vós será fácil de entender no presente momento...

Reparo então, que um deles parece segurar um saco com algumas vestes, o que facilita a minha pergunta seguinte:

- Permitam que me possa vestir com alguma das suas roupas que trazem no saco, para que honre a vossa presença enquanto conversamos.

O meu pedido foi aceite, e uma longa conversa se iniciou...

Disseram-me que tinham fugido do **Egipto**, local onde foram escravizados desde crianças, descrevendo-me as suas vidas como um autêntico pesadelo. Nenhum deles conseguira trazer mulheres e crianças, pois foi graças a um deslize dos guardas, que ao tentarem abrigar-se devido à forte chuva que não aparecia há vários anos e que subitamente deu um ar da sua graça, que surgiu uma pequena oportunidade para tentarem escapar.

Mal sabiam eles, que essa mesma chuva me tinha brindado assim que poisei os pés neste solo...

Saulo, Ari, Eli, Lior, Rafael e Zion eram os seus nomes.

(Saulo) - Agora que sabes os nossos nomes, vestes as nossas roupas, e estás sentado ao nosso lado há algum tempo a conversar, conhecendo-nos pouco a pouco, diz-nos qual é esse motivo pelo qual

estás aqui e como vieste aqui parar, pois como poderás imaginar as nossas perguntas são várias.

Antes de lhes responder, olhei o céu, fechei os olhos e respirei fundo durante alguns segundos... Aquele pequeno momento tornou-se enorme perante a admiração de cada um deles ao verem-me fazer isso, seguindo-se a minha resposta que os deixou estupefactos...

- Acredito que a cada segundo que passem na minha presença, os vossos corações alcancem a serenidade que tanto procuram, se bem que as minhas palavras sejam poucas para definir a grandeza do meu motivo, mas experimentem fazer como eu fiz após as vossas perguntas, acreditando que vão receber uma resposta, e vão recebê-la instantâneamente, sem que voz alguma seja necessária para que fique escrito na vossa mente...

(Saulo) - Pareces enigmático a falar, mas não podemos negar que sentimos o cheiro da sabedoria a cada palavra e gesto teu. De onde vem todo esse conhecimento que nos deixa sem resposta?

- A toda e qualquer pergunta que vos possa ocorrer, enquanto acreditarem que a vossa vida é carregada de essência, serão merecedores da mesma energia que me ilumina, alimentando a vossa alma de sabedoria, pois sem ela a vossa sede será ainda maior do que a necessidade de beber.

(Saulo) – E como poderemos acreditar no que nos dizes, existe alguma maneira de comprovar a veracidade das tuas palavras?

- Se quando choras não pediste para chorar, ou quando sorris de alegria também não pediste, porque achas que teu corpo reage aos estímulos bons e maus sem que te apercebas? Porque dentro de ti tens algo que carrega o teu corpo e o faz vibrar. É a tua alma que te faz

reagir a cada situação, seja ela qual for. E não há pessoa alguma nesta terra que não tenha a sua, por mais cruéis que algumas possam ser. A partir do momento em que a tua desperta, sentirás necessidade de a enriquecer e de partilhar o teu conhecimento, pois cada Ser que tu ajudares em teu redor, aumentará o teu brilho, brilho esse que não vês sem conhecimento de “Fé”. Dessa forma, dificilmente não serás notado por quem me ajuda a mim e a muitos outros como tu...

(Saulo) – Esperava outra resposta mais concreta que não essa...

- Se não vos fizer pensar, tudo o que for dito da minha boca será demasiado simples de escutar sem que se compreenda na totalidade o que quero dizer...

(Ari) – Interrompendo o vosso diálogo, ao longo desta conversa, apercebi-me da tua estranha serenidade, difícil de entender para quem aparece completamente desnudo no meio do nada. Porque pareces tão seguro de ti, tendo em conta o que referi?

- No vosso lugar pensaria o mesmo certamente, mas estando na posição que estou, devo dizer que se aparento estar calmo, é porque é assim devo estar perante quem precisa dessa mesma serenidade, como é o vosso caso...

(Ari) – Não é fácil arrancar-te algumas respostas sem que tenhamos de juntar peças. Porque falas desse modo quando as nossas perguntas são simples?

- Já pensaram que esta é a minha forma genuína de ser, e que apesar de me acharem misterioso, a verdade é que me parece ser a primeira vez que alguém vos aborda assim...

(Zion) – Amigos, *Kahel* não deixa de ter razão, pois tendo em conta

todo o tipo de maus tratos que temos tido ao longo dos anos, o nosso espanto deve-se a isso mesmo, à diferença pelo qual estamos a ser tratados por quem também não nos conhece. Mas permite-me a pergunta, de onde vens afinal e porque ficaste sem roupa?

- O local de onde venho terão a oportunidade de o conhecer um dia, se assim o merecerem mediante o vosso comportamento na terra. Relativamente à roupa, de facto eu cheguei vestido, mas por bem foi necessário fazê-la desaparecer para que não aparentasse uma diferença ainda maior, quando comparado com a vossa forma de vestir, algo que suscitaria ainda mais perguntas...

Aqueles homens, pareciam ter pedido a fome, a sede e o cansaço, distraídos com o passar dos minutos na minha companhia. Até que olho atentamente para um deles, que não compartilhava da mesma expressão dos restantes. Seu nome era *Eli*, um jovem de 26 anos que aparentava um grande pesar no rosto...

- O que te preocupa *Eli*? Não fiquei indiferente ao desalento patente no teu rosto. Agora que são livres, porque aparentas tamanha frustração?

(Eli) – Sinceramente, as tuas palavras não me confortam, nem mesmo a minha liberdade acalma o meu coração, estou aqui há horas a escutar-vos, mas cada vez que falas, a minha mente enche-se de interrogações. Continuamos sem saber o local de onde vens, e penso que nenhum de nós entendeu o motivo pelo qual estás aqui, algo que também eu procuro saber desde que começámos a falar.

- Recorda-te então da minha primeira resposta dada ao *Saulo*... Entendo de certo modo o teu pensar, mas far-te-ei uma pergunta para que me compreendas um pouco melhor: Há quanto tempo não chovia por aqui?

(Eli) – Iria mentir se dissesse que me lembro do dia... Não deixa de ser verdade que não acontece há vários anos, mas porque me perguntas isso?

- Porque para mim é a primeira vez, no primeiro dia que aqui chego... Assim fui recebido, num deserto que deveria estar completamente seco, mas o céu fez questão de me abençoar...

(Eli) – Primeira vez? Primeiro dia? Mas quem és tu afinal, e quem te julgas para fazer de todos nós meros tolos? Mostra-nos algo de concreto!

- Repara nesta pedra que tenho na mão... Por mais anos que ela passe exposta ao intenso calor, frio, tempestades, ou todo o tipo de condições, jamais se queixará, pois não tem vida... Mas se lhe fosse dado esse dom, certamente seria a primeira coisa que faria. Assim são as pessoas, que recebem o maior presente que poderiam ter, uma vida para ser vivida e celebrada, e passam o tempo inteiro a reclamar, sem se preocuparem sequer com quem lhes deu essa dádiva... Além do mais, quando se desentendem, pegam na primeira coisa sem vida, para acertar em cheio quem está repleto dela... Poderia dizer-te tudo e mais alguma coisa, mas as minhas palavras não são pedras, ao contrário das tuas que me conseguem ferir aos poucos. Se a todo o Ser Humano fosse dada uma resposta ou sinal divino a cada pedido seu, esta terra seria um circo! Se não procuras entender-me através do teu coração, sugiro que não deixes essa frieza tomar conta de ti, pois enquanto esse gelo não derreter, cada palavra tua será como uma pedra que me atiras, onde no final terei o peso de uma rocha para suportar... Se te preocupa assim tanto saber quem eu sou, poderás passar uma vida inteira a gritar aos céus, no meio deste imenso deserto, e verás que a resposta não será muito diferente daquela que te estou a dar...

(Eli) – Consegues tirar-me do sério, apesar de admitir que nunca ninguém falou comigo assim.

(Zion) – Calma *Eli*, não descarregues o que já sentias antes, na pessoa que acabas de conhecer agora. As tuas dúvidas são igualmente as nossas, mas esforça-te por entender, abre esse coração!

(Eli) – Perdão, exaltei-me e tenho consciência disso...

(Ari) – Achei curioso teres falado na chuva, até porque foi isso que nos salvou, e graças a ela estamos aqui. Dada a tua descrição feita há pouco, humildemente te pergunto, existe alguma divindade em ti? És algum Profeta ou Messias?

- Não sou nem uma coisa nem outra, mas vejo que te comesças a aperceber que à primeira vista, posso ter algo bem mais grandioso do que um simples corpo físico...

(Ari) – Então se não és uma pessoa normal, o que está diante de nós?

- Olha em frente, à tua direita e dirige-te aquele pequeno monte de pedregulhos...

Enquanto ***Ari*** se levantava e caminhava naquela direção, os irmãos ***Lior*** e ***Rafael*** permaneciam calados, rendidos à admiração do momento, até que algo os fará reagir de forma surpreendente...

(Ari) – Não posso crer, mas por detrás destas pedras há pão e água que escorre até um buraco, venham ver!

Todos correram até ao local, menos eu, que permaneci sentado, aguardando que toda aquela efusividade desse lugar a outro tipo de raciocínio...

(Lior) – *Kahe!* Porque esperas aí sentado, vem ver por ti próprio!

- Aguardo que essa a tua admiração te permita deixar ver, o que os teus olhos ainda não vislumbraram...

(Rafael) – Calma companheiros, será que estamos perante um feiticeiro? Quem nos diz que isto não se trata de bruxaria?

(Lior) – O meu irmão tem razão! Não deveríamos comer deste pão, nem beber desta água, sabe-se lá o que pode acontecer! Deveríamos fugir daqui imediatamente!

Nisto, ambos os irmãos desatam a correr desalmadamente como se tivessem visto uma cobra! Ao deparar-me com essa reação, levantei-me e gritei alto e bom som para ambos:

- Podereis fugir, mas se preferirem faço-o eu imediatamente, para que medo algum assombre o vosso primeiro dia de liberdade! Que o bem nunca vos assuste, como toda a chuva que vos abriu uma oportunidade de estarem hoje comigo!

Assim que me ouviram, os dois irmãos olharam um para o outro e deram meia volta na minha direção...

(Rafael) – Não sei o que dizer para desculpar a nossa atitude, mas tudo isto é tão estranho... Sei que não servirá de conforto o que vou falar, mas tenta pôr-te do nosso lado perante a tua presença, além de tudo o que está a acontecer.

- Em tempos, eu já estive do vosso lado, pensei o que pensaram, disse o que disseram, e fiz o que fizeram... Errei aquilo que tive de errar, até aprender por mim mesmo a analisar-me da mesma forma como julgava o próximo. Mas felizmente, existe sempre uma lição no final de

cada ação, e a maior recompensa que pude ter, foi a paz de espírito que sentia, à medida que ia dando oportunidade aos outros de acertar, naquilo que eu tantas vezes falhei...

(Lior) – Sinto-me envergonhado por desconfiar de ti, mas peço-te que não te vás, pois se por força maior aqui estás, que a tua companhia nos abençoe tanto quanto a chuva que nos libertou.

Rafael e *Lior* tinham conseguido reparar o seu erro, o que fez com que voltássemos a sentar-nos em conjunto, partilhando uns com os outros a nossa primeira refeição.

A noite fria começara a esfriar os nossos corpos, e perante o desconforto de cada um de nós na tentativa de suportar o frio, viro-me para **Saulo**:

- Estende-me a tua mão direita e encosta-a levemente na minha, sem tocar... Agora mantêm-te assim durante alguns instantes, e de olhos fechados pede fogo sem que precisas de falar... Podes abri-los e tocar neste chão...

Os espanto tomou novamente conta do rosto de cada um dos meus companheiros, assim que se formou uma fogueira no meio da areia, deixando-os quase que hipnotizados...

(Saulo) – Como fizeste isto? O teu poder é algo que nunca tinha visto antes!

- Não procuro a tua admiração, mas sim o nosso bem-estar. Lembra-te de quando te pedi para encostares a minha mão à tua, incentivando-te a pedir o que todos necessitávamos, e assim o fizeste... Acreditaste sem hesitar, e assim o teu coração falou, sem que a tua mente tivesse espaço para te fazer duvidar do imenso poder de quem me enviou...

Depois de me escutar atentamente, **Saulo** olha para o céu, tal como eu fizera algumas horas atrás, e estende os braços...

(Saulo) – Não conheço o Teu rosto, a Tua forma, muito menos consigo escutar a Tua voz, mas hoje eu sei que Estás aí desse lado! Eu sinto-te aqui! De Ti ouvi apenas histórias, mas finalmente sinto a minha alma ser tocada pelo Teu Ser. Dou graças por nos dares a oportunidade de conhecer *Kahel*, e por tudo aquilo que a sua presença nos traz. A Ti eu agradeço com todas as minhas forças, porque parte de mim esteve adormecida durante anos, e hoje ela acordou! Obrigado Senhor!!

Enquanto escutava **Saulo, Zion** aproxima-se de mim e abraça-me dizendo “**Shalom**”, gesto esse que cada um deles repetiu de forma sincera e emotiva.

A noite fria, tinha-se transformado num local acolhedor, permitindo-nos descansar e recuperar forças que nos seriam necessárias. Algo me dizia que os dias seguintes não seriam assim tão tranquilos...

A caminhada

Enquanto os meus novos companheiros dormem, olho para as estrelas como se fosse um miúdo de 10 anos... Por mais idade que eu possa ter, vislumbro-as da mesma maneira, sentido sempre o mesmo encanto enquanto as aprecio, perdendo-me nesta bela paisagem noturna. De todas as coisas que mais sinto falta aqui, é de um pouco de música... Preciso dela, para que a minha mente se deixe levar pela melodia e o meu corpo

comece a vibrar. Recordo-me perfeitamente da última vez em que estive nesta Terra, de que fui salvo em praticamente todos os momentos em que me sentia perdido, por músicas que mexiam comigo de uma maneira inexplicável. E aqui, no meio deste imenso deserto, ao lado de pessoas que acabo de conhecer, sem que saiba ao certo para onde vou, ou por onde começar a minha missão, preciso que a minha alma cante um pouco... E é o que está precisamente a acontecer agora, na companhia de um Anjo que acaba de chegar, para que eu me acalme e me deixe inspirar através deste som que só eu posso ouvir. E como sabe bem... Esta serenidade momentânea vai ajudar-me a ver as coisas como Alguém lá em cima deseja que eu as veja aqui... Queres que eu te conte quem é? Será que não sabes mesmo? Terei tempo de te falar mais sobre Ele, mas primeiro quero que sejas tu próprio a perceber cada sinal do Seu poder, para que entendas como tudo funciona em Seu redor, e qual a melhor forma de te fazeres ouvir, para que possas também vir a Escutá-lo como eu o Escuto... Sereno que estou agora, deixar-me-ei adormecer até que o Sol me desperte para um novo dia...

Na manhã seguinte, e recuperados pelo descanso, o grupo dos 6 parecia rejuvenescido e pronto para nova caminhada, mas havia um problema, nenhum deles sabia ao certo para onde ir...

(Saulo) - Se ao menos soubéssemos o que fazer...

(Ari) – Iremos encontrar um jeito, como sempre fizemos até hoje primo. Não vamos esmorecer agora!

Despertei ao ouvir a conversa entre ambos e fiz questão de intervir:

- Na verdade, nenhum de nós aqui presente sabe ao certo qual a próxima direção a tomar, mas Ari falou o que devia ser dito, vou apenas acrescentar algo às suas palavras... Quando não nos é dada

uma resposta imediata a cada interrogação, poderá significar que deveremos continuar a procurar, sem que seja necessário entrar em desespero, pois seguramente vos falo de que não estaremos sozinhos, muito menos desamparados. O Sol está quente e a carne é fraca, certamente que iremos sofrer na pele a cada passo que dermos em falso, mas estaremos preparados para cair e levantar, as vezes que forem necessárias até conseguirmos encontrar o nosso rumo. Pergunto a cada um de vós, se me querem seguir...

(Saulo) – Depois do que vi ontem, não vejo outra solução a não ser essa, apesar de nem tu saberes ao certo qual o caminho a tomar...

- Apesar das várias interrogações que possam existir, creio que nesta altura terás uma certa noção de Quem me estará a guiar... E mesmo que por momentos me distraia, poucos serão os passos que darei sem que haja a Sua intervenção. Não será fácil como referi, mas talvez vos conforte se vos disser que a caminhada que irão fazer, será um dos maiores desafios das vossas vidas...

(Ari) - Terei de te interromper, mas que desafio é esse que temos pela frente? Já não nos bastou o que passámos naquela cidade maldita? Se pelo menos conseguíssemos resgatar as nossas famílias... Uma parte de nós quis fugir a todo o custo de lá, para agora sentirmos necessidade de voltar por eles, mesmo tendo a noção de que se o fizéssemos iriam estar aqui connosco a sofrer. E como dói imaginar que provavelmente nesta altura os feitores possam estar a massacrá-los à nossa custa. Não consigo parar de pensar nisso, esta angústia acaba por ser ainda mais forte do que este calor insuportável!

Indiretamente acabaste de traçar o nosso caminho *Ari*... É precisamente para lá que iremos, custe o que custar.

(Saulo) – Kahel, mas isso seria uma loucura! Sinto a minha consciência igualmente pesada, mas voltar para o Egípto? Somos apenas 7 pessoas para enfrentar um exército inteiro que deve estar à nossa procura!

- Loucura seria se eu negasse ajuda a quem dela precisa, um dos motivos pelos quais aqui estou. Afirmaste ontem à noite que parte de ti tinha acordado, pois deixa-te guiar por ela e verás aquilo que o momento presente não te demonstra. Se as vossas famílias precisam de ajuda, façam o que deve ser feito e eu serei vosso aliado, pedindo a vossa proteção para que nenhum mal aconteça. Muita da crença que vos tem faltado ao longo dos anos, que desperte de uma vez por todas e se transforme em Fé, pois sem ela, nenhum caminho faria sentido. Se há instantes nenhum de nós sabia ao certo qual o rumo a tomar, acabámos por descobrir o que fazer. Basta que se metam no lugar de cada familiar vosso e perceberão o quanto poderão vir a pagar, caso os deixemos desamparados. A vossa atitude recompensar-vos-á!

(Zion) – Kahel, porque queres vir connosco em busca dos nossos familiares, se não tens ligação alguma com a nossa gente? Irias pôr a tua vida em risco por nossa causa?

- Com o tempo irás entender, tu e os teus companheiros, o porquê de vos querer ajudar. Se nos cruzámos aquando a minha chegada, acredito que esse tenha sido um sinal daqueles que não podemos ver, mas que sentimos cá dentro... E sinto que o devo fazer, porque apesar de nenhuma voz me ter ordenado, o peso que trago no meu peito fala por todos nós, sendo esse o caminho a seguir. Ao caminhar convosco estarei de facto a ajudar-vos e a receber auxílio no meu propósito.

(Rafael) – Custa-me a admitir, mas ele tem razão, jamais me sentiria bem sem saber o que seria dos meus pais se não os voltasse a ver.

(Lior) – Sim meu irmão, nem eu consigo imaginar tal coisa...

(Zion) – Amigos, esta pode ser a nossa liberdade, mas o que nos completa está onde menos gostamos de estar. O ideal seria estarem todos connosco, mas uma vez que tal não acontece, sejamos racionais e não nos deixemos levar pela pior das miragens, aquela que só não vemos se não quisermos... *Kahel*, façamos então o que temos a fazer. Guia-nos com a tua sabedoria e será uma grande ajuda da tua parte. Mesmo que até sobrevivesse convosco para além deste deserto, o resto da minha vida seria um desgosto sem os restantes que deixámos para trás...

- Assim será companheiros. Que toda a vossa frustração se transforme em crença, pois será através dela que terão a atitude certa para que possam ser todos salvos. *Saulo*, pega num monte de areia e atira-o ao ar com toda a força...

Assim fez ***Saulo***, sem que desconfiasse o motivo pelo qual lhe disse para o fazer... Todos os outros, mais uma vez olhavam-nos com uma mistura de curiosidade e espanto, pois assim que a areia se moveu como se fosse empurrada pelo vento, saberíamos que tínhamos de ir para oeste.

(Saulo) – Perdão, mas acho que é a primeira vez que sorrio perante uma decisão contra a qual eu mesmo fui contra. Todos vimos o que aconteceu, e sendo um dos sinais de orientação, sinto uma estranha calma sem que a consiga explicar...

- Como já te tinha dito, nem todos os sinais aparecem da forma como pedimos ou pensamos, o segredo é acreditar em quem tem o poder de nos guiar, poder esse que nenhum Ser, nesta ou noutra terra, conseguiria igualar por mais que tentasse. Lembrem-se sempre disto: Acreditar no que não se vê, mas que se pode sentir, agindo em função

disso mesmo, é a conexão perfeita para alcançar um objetivo. Vamos então, não percamos mais tempo, pressinto que teremos de agir o quanto antes...

E lá fomos nós em direção a oeste, e sempre que nos perdíamos, a areia fazia o seu papel, guiando-nos através do sopro divino...

Durante 2 dias andámos sem água nem comida, até que **Eli** se dirige a mim, ajoelhando-se em seguida, e pedindo que lhe fizesse aparecer comida e água, pois tanto ele como os restantes, estavam famintos e com sinais de fraqueza...

- Eli, por esta altura, uma parte de ti deveria saber que nem comida nem bebida, nem vento algum sopra porque lhe ordeno... Eu não mando, apenas apelo a Quem também deseja ouvir a tua voz, bem com a dos teus companheiros, um por um...

(Eli) – Então e porque só nos dizes isso agora, o que pretendes que faça, que me ajoelhe novamente e implore por algo que nos deste tão facilmente na primeira noite em que estivemos todos juntos?

- Poderás até tentar, mas de nada te servirá enquanto não entenderes de uma vez por todas que cada pedido teu não será uma ordem, mas um sinal da tua crença perante Aquele que te ajudará quando assim o entender. E Nele terás de confiar como prova da tua Fé, essa sim merecedora da tua verdadeira necessidade, que na maioria das vezes nem tu conheces, pois quando pensas que tudo está perdido, na verdade pode até nem estar, pois quem vê lá de cima sabe bem melhor do que tu, quando terás de cair sem que te possas levantar... Por isso, ergue-te, fome e sede alguma nos vai desviar do nosso caminho!

(Ari) – Mas Kahel... porque não pedes por nós, se tens esse dom

como nenhum outro? Precisamos de ti, por favor!

- Sentem-se uns instantes... Agora tentem agarrar a vossa sombra...

(Ari) – Apanhar a nossa sombra? Porque nos gozas?!

- Tenta fazê-lo e compreender-me-ás...

(Ari) – Por vezes não sei como te falar, sinceramente! De que me vale tentar fazê-lo, se sei que é impossível?

- Enquanto a tua mente falar mais alto que o teu coração, parecer-te-á praticamente impossível tudo aquilo que possas desejar.

Mal acabei de falar, medito alguns segundos, fazendo com que a minha voz interior se comunicasse mais uma vez com toda a energia que não vinha de mim... E eis que, estendo a mão esquerda, onde todos conseguiam ver a sua sombra, fechei-a de seguida, e mantendo-a erguida lhes digo:

- Se cada dúvida se tornar uma pedra no meu caminho, prefiro vê-las, para que nenhum de nós tropece...

Ao dizê-lo, pego num monte de areia com a mão direita e despejo em cima da sombra da minha mão esquerda, que se mantinha de punho cerrado... Assim que a areia cai no solo, solidifica, transformando-se numa pedra do tamanho da minha mão... *Eli* mostra-se revoltado e intervém...

(Eli) – Uma pedra? É este o alimento que nos dás? Vejam amigos, temos uma pedra chamada “sombra”!!

- Toma, agarra-a com força, pode ser que te surpreendas...

Ao agarrar a pedra, *Eli* repara que a mesma se desfaz, transformando-se em água que lhe escorre rapidamente da sua mão, sem que o próprio

pudesse tirar proveito dela, desaparecendo instantâneamente na areia...

- Como vês, tiveste água em tuas mãos e nem assim a conseguiste segurar... Dir-te-ei as vezes que forem necessárias, que desconfiança alguma em relação ao que já vos transmiti, vai facilitar-vos as coisas, bem pelo contrário...

Pensativo e atento à frustração do seu amigo *Eli*, *Zion* interroga-me, também ele mostrando sinais de desespero...

(Zion) – Certo *Kahel*, mas não compreendo... Se consegues fazer isso, por que razão não o fazes de outra forma, para que possamos matar esta fome e saciar esta sede insuportável?

- Porque se até ao momento ainda não recebemos o que estão a pedir, significa que terão de o merecer, e não só...

(Zion) – Não só? Continua...

- A areia que for levantada por um de vós no próximo dia, mostrar-vos-á o porquê...

Depois de uma noite difícil, onde todos eles divagavam em pensamentos atribulados, um novo dia nasce, repleto de emoções...

Sei que serei cobrado pelo que lhes disse ontem, é algo que já espero que me façam, pois duvido que nesta fase algum deles faça um esforço por tentar interpretar o verdadeiro significado das minhas palavras... Mas resolvi antecipar-me...

- *Eli*, tu que tanto te queixaste, é chegada a tua vez de atirar a areia para que possamos prosseguir...

Quando *Eli* eleva a areia, ela move-se na direção de uma enorme duna que

ficava a dezenas de metros de nós... Ao chegamos bem perto do local, sou o primeiro a dirigir-me ao monte de areia...

- Parem aí um instante! Assim que virar as costas, sigam a minha sombra sem me interrogar, até que desapareça diante do vosso olhar. Será ela a fazer-vos ver uma luz, que nos últimos 3 dias nenhum de vós foi capaz de encontrar... Subam, pois nas minhas costas está a resposta que procuram desde ontem...

Enquanto me seguiam, a minha sombra tornava-se maior à medida que eu subia, até que chego ao topo do monte, me viro para eles e digo:

- Pela sombra vos guiei até mim neste instante, e mais vos digo, só voltarão a vê-la assim que eu desapareça diante dos vossos olhos, e quando assim for, subam até ao local onde acabei de vos falar...

Guiados pelas minhas palavras, assim o fizeram quando deixaram de me ver. Na realidade eu encontrava-me a descer já do outro lado da duna, sem que a minha sombra fosse igualmente visível do lado oposto. **Zion** foi o primeiro a chegar, ajoelhando-se assim que chegou ao topo... Seguiram-se **Ari** e **Saulo**, com **Lior** e **Rafael** logo atrás. **Eli** foi o último, e mesmo antes de chegar lá cima, já olhava com admiração para os seus amigos a celebrar... Diante do seu olhar, surgiram abraços entre os 4, quem diria... O sítio para o qual olhavam, e que aquele enorme monte de areia escondia por detrás, era nada mais, nada menos, que a cidade de onde tinham fugido...

- Percebam agora porque vos disse que a areia vos mostraria o porquê de não termos com que nos preocupar com água, comida ou falta de orientação, pois estávamos bem perto do local onde futuramente poderemos encontrar a solução para as dúvidas que vos atormentaram estes dias, e por isso nunca esperem um efeito

imediatamente sem saber o que o futuro vos reserva. Infelizmente, será este o sítio de onde vieram, que por agora terá de matar a vossa sede, e que vos dará de comer, sabendo vós, que terão de voltar à vida de escravo. Apesar de tudo, e caso não percam a esperança no vosso desejo de liberdade, e o alimentem com a crença que vos tem faltado nestes dias, terão a oportunidade de assistir à vinda de alguém que até possam ter conhecido ou ouvido falar, e que vos libertará, e acreditem no que vos digo, pois não serei eu... Mas estarei convosco do princípio ao fim, para testemunhar do vosso lado tudo o que acontecerá, mesmo sabendo que voltarão a vacilar... Percebam através dum sentido personificado, que hoje, a minha simples sombra, transformou-se na luz que todos precisavam ver, querendo eu dizer que estavam os 6 totalmente desacreditados, por mais que vissem a areia a orientar-vos com ajuda Divina. E mesmo estando na minha companhia que até pareceu dar-vos alguma confiança ao início, permaneciam na sombra daquilo que deveriam acreditar e que vos encaminhou até aqui. Lamentavelmente, só se fez luz porque viram onde tínhamos chegado, e no final de tudo acontecer, qualquer um acredita com facilidade se também presenciarem... Neste 3º dia, as vossas dúvidas deixaram de ser pedras para mim, e por isso, água alguma escorrerá das vossas mãos sem que a bebam primeiro. Coragem agora, sei que não vos será fácil enfrentar o que aí vem, mas em momento algum estarão sozinhos nesta luta, e se a vossa Fé for infimamente maior do que este monte que atravessaram para encontrar a saída do deserto, terão a vossa liberdade como vos disse...

Enfrentar a realidade

Chegar aqui foi o primeiro desafio de todos nós, principalmente deles... Ironia do destino, sorriram de contentamento ao voltarem ao local de onde fugiram... Mas como já deves ter concluído por ti mesmo, toda aquela felicidade focava-se apenas nas coisas boas que todos eles procuravam, até ao dia em que decidiram voltar aqui. Estavam preocupados com o que poderia ter acontecido com as suas esposas, filhos, mães e pais, entre outros amigos e familiares mais próximos. E realmente as suas preocupações fazem todo o sentido, isto porque a partir do momento em que regressam ao **Egipto**, nada mais será igual ao que foi, mas primeiro terão de enfrentar vários obstáculos, alguns deles bem mais complicados do que poderão imaginar...

Para que não sejam todos mortos à chegada, é necessário uma estratégia, e neste momento sou o único a pensar de cabeça fria...

- Venham até mim e prestem atenção a tudo o que vos vou dizer. Cada passo em falso poderá significar a morte de cada um de vós, sendo que se pode propagar em mais desgraças para todos aqueles que amam, e que nesta altura desesperam por vossa causa. Saulo, sendo tu o mais velho de todos aqui presentes, além de teres o dom da palavra, serás tu a ir ter com os feitores e dirás o que te vou transmitir...

(Saulo) – Como poderás imaginar, esse reencontro com os feitores, que tanto nos maltrataram diariamente, será como enfrentar um pesadelo. O mais certo é ser chicoteado assim que me virem... Mas já nos deste vários motivos para que possamos confiar em ti. Farei o que me disseres, por mais que me assuste com essa ideia. Diz-me o

que fazer em concreto...

- Tu não irás sozinho, *Zion* irá do teu lado e todos os outros logo atrás. Irás pedir por socorro, e assim que te perguntarem de onde vens, dirás que a enorme chuvada que caiu no dia em que fugiram, fez com que se tentassem abrigar num dos barcos perto do rio *Nilo*. Esse mesmo barco não suportou a força da corrente e levou-vos aos 6 para bem longe do local onde se encontravam. Sem forças para remarem contra a corrente, e sem comida durante estes dias, acabaram por desmaiar, acordando no meio do rio, a 3 luas daqui. Quando vos perguntarem como conseguiram regressar, com convicção responderás que a vossa vontade de viver foi o que vos alimentou durante este período. Dirás que assim que a tempestade parou e mal recuperaram os sentidos, conseguiram remar até à costa, seguindo-a instintivamente até avistarem de novo a população. Provavelmente poderão desconfiar das vossas palavras, mas caso te perguntem porque não fugiram, uma vez que estavam desaparecidos, responderás que de nada vos adiantaria fazê-lo, pois estariam condenados a morrer no deserto, à fome e à sede, além de prestarem obediência ao Faraó. Se fizeres tal e qual como vos digo, reintegrar-vos-ão juntamente com o resto dos escravos e voltarão a ver as vossas famílias como desejam. Não precisarás de falar tudo sozinho, pois todos os teus companheiros, principalmente *Zion*, completarão as tuas respostas na eventualidade de não te conseguires expressar da melhor maneira, ou te esqueceres de algum detalhe. Quanto a mim, faremos de conta que eu era um escravo tal e qual como vocês, que estaria perdido pela mesma razão noutra parte do reino, e vos encontrei precisamente a meio do caminho, tendo decidido vir convosco. Eu saberei dar resposta a cada pergunta que me for feita sem que vos coloque em perigo. Poderíamos até inventar muita coisa, mas creio que esta seja a única forma de encontrarmos uma explicação lógica para o vosso desaparecimento, que não tratará

problemas de maior. Irão pensar que estavam desaparecidos pela força da tempestade, e por isso vos tinham praticamente dado como mortos, mas pela vossa presumível obediência como escravos que são, rapidamente vão esquecer o sucedido e tudo se resolverá...

(Saulo) – Bem dizias tu que nos ajudarias, não sei como consegues raciocinar de forma tão sensata, realmente não paras de nos surpreender.

(Zion) – Faço das palavras dele as minhas, pois com esta pressão toda que sentíamos, dificilmente pensaríamos dessa forma, e digo mais, provavelmente seríamos todos mortos assim que nos vissem, sem que soubéssemos o que dizer ao certo. Mas há algo que tenho de te perguntar... Há pouco quando estávamos a celebrar a nossa chegada, disseste algo como se viéssemos a estar livres um dia, mas que não serias tu a libertar-nos. Posso perguntar-te como sabes isso, e se dizes que não serás tu, quem o faria em teu lugar?

- Sabia que me iriam perguntar isso, mas a minha resposta não será muito diferente de algo que já deveriam ter ouvido anteriormente, arrisco-me a dizer que alguns dos vossos familiares já serão conhecedores disto, o problema é que grande parte das pessoas fala nisto como sendo uma história, uma lenda, feita apenas para entreter e fazer sonhar a mente de pessoas que sofrem no dia-a-dia e que têm o seu destino traçado aqui no *Egipto*, ao qual não podem escapar...

(Zion) – Falas de algum Messias, uma espécie de libertador do nosso povo?

- Se me perguntas isso, certamente já ouviste falar...

(Zion) – Sim, e não nego que a maioria dos Hebreus sonha com isso, mas na prática sentimos que não passa apenas de um sonho. Não